

Ana Magnani

ABUSOS E VIOLÊNCIAS SEXUAIS:

identificando os sinais,
acolhendo a criança e
denunciando o agressor.



ÍNDICE

- Apresentação, p. 03
- Processos Históricos, p. 04
- Você já escutou o som ensurdecedor do silêncio?, p. 08
- Identificando os sinais, p. 12
- Abusos e violência sexual infantil: o que são?, p. 15
- Vamos conversar agora sobre o acolhimento, p. 18
- Denunciando o agressor, p. 23
- Materiais de apoio, p. 26

Elaboração: Ana Cláudia Magnani Delle Piagge, pedagoga, mestra, doutoranda em Educação, especialista em arte-educação popular, pesquisadora das temáticas ligadas as violências, crianças, escolas e culturas. Membro atuante da Bancada "Se essa rua fosse minha".



APRESENTAÇÃO

Essa cartilha é parte do Minicurso "Abusos e violências sexuais: identificando os sinais, acolhendo a criança e denunciando o agressor" que nasce como um primeiro fruto da minha pesquisa com crianças em uma escola periférica e de alta vulnerabilidade social, na qual pude dar escuta afetuosa-aprendente a suas histórias, seus sonhos e suas experiências vividas, e com os quais convivi nos anos de 2018 e 2019.

No decorrer das escutas realizadas de forma afetuosa-aprendente, pude perceber o movimento dos corpos, os silêncios, os olhares, as reações enquanto registrava as violências que



APRESENTAÇÃO

as crianças relatavam viver no seu dia a dia.

Durante essa pesquisa, que durou dois anos, tive que desenvolver uma metodologia própria para conseguir realizar as escutas. Primeiro, tive que aprender a deixar a relação adulto-criança de lado e me colocar como uma pessoa que escuta outra pessoa, ambas em igualdade na relação.

Em seguida, tive que aprender a esperar o tempo necessário ao estabelecimento da confiança mútua. Tive que me permitir ser sondada pelas crianças, analisada; que eles me conhecessem primeiro para saber se podiam confiar em mim.



APRESENTAÇÃO

Outro aprendizado foi compreender a necessidade de sempre responder a criança e, mesmo que eu não pudesse oferecer total atenção no momento que me procurava, explicar o motivo e dizer que a procuraria assim que conseguisse. E, realmente, fazer isso!

O meu retorno a criança em um momento posterior dizendo: agora posso te oferecer minha atenção total!, se provou ser uma das ações mais eficientes para o estabelecimento da confiança entre nós.

Além disso, foram importantes os momentos de silêncios compartilhados, os abraços apertados, acolher os choros, simplesmente



APRESENTAÇÃO

entender o poder da presença. De estar junto com, sem exigir da criança nada em troca.

Respeitar o limite da criança, nunca forçar a continuidade do "caso", oferecer o tempo necessário aos processos e, principalmente, abrir minhas emoções e sentidos para perceber o que não era expresso por meio de palavras.

Desse modo, aqui estão apresentadas mais percepções do que palavras, mais aprendizagens compartilhadas do que verdades absolutas, mais possibilidades do que certezas.



APRESENTAÇÃO

O que ficou em mim, a partir dessa vivência com as crianças foi que eu não poderia continuar sendo a mesma, pois fui afetada profundamente pelas crianças e elas me abriram os olhos, os ouvidos e os sentidos para um novo mundo possível; um mundo no qual a confiança seja a base para as aprendizagens, o carinho seja a base para as relações e o amor seja a base para a escola que precisamos.

Ana Magnani



PROCESSOS HISTÓRICOS

Historicamente, a cultura do estupro, esse cotidiano de violências que incide sobre os corpos femininos tem suas raízes firmadas a muito, muito, tempo. E nos remete a um tempo, no qual, um novo modelo de mundo ocidentalizado e eurocêntrico estabelecia seu domínio.

Um mundo dominado pelo homem branco, cis, católico, hétero, magro e europeu.

A cultura do estupro, baseada na violência para a submissão dos corpos femininos, envolve todo o tipo de violência de gênero, que produza o efeito de subjugação necessário.



PROCESSOS HISTÓRICOS

Portanto, essa cultura tem por meta a violação e a conformação de toda corporeidade feminina a um determinado modelo de feminilidade que atenda ao projeto do patriarcado.

A cultura do estupro tem por finalidade a objetificação dos corpos visando a subjugação através da violação, pois compreende essas corporeidades como inferiores e, portanto, disponíveis a serem desfrutadas.

Notem, estamos falando de uma relação de poder e não de desejo. O abusador não tem desejo pela vítima;



PROCESSOS HISTÓRICOS

ele abusa daquele corpo porque compreende que pode, que ele tem o direito.

Por esse motivo, grande parte dos abusadores quando questionados, não compreendem o que fizeram como crime.



PROCESSOS HISTÓRICOS

- Compreendemos que a cultura do estupro, que vivemos em nosso cotidiano, tem por base um processo histórico;
- A cultura do estupro é reflexo de um processo histórico de colonialidade, exploração, dependência, desumanização e exclusão de muitos segmentos da sociedade.
- Assim, devemos compreender que três aspectos possibilitaram o estabelecimento dessa cultura de abusos e estupros em nossa sociedade, a saber: o eurocentrismo, como base cultural; o colonialismo, como base institucional e o capitalismo, como base econômica.



PROCESSOS HISTÓRICOS

O Colonialismo, com sua tradição patriarcal e escravocrata, vai estabelecer como ferramentas para o controle dos corpos:

- racismo;
- machismo, misoginia, sexismo;
- homofobia, transfobia;
- adultismo, adultocentrismo;
- capacitismo;
- classismo, xenofobia.



VOCÊ JÁ ESCUTOU O SOM ENSURDECEDOR DO SILÊNCIO?

O silêncio da sociedade
O silêncio da família
O silêncio na escola
O silêncio da criança



VOCÊ JÁ ESCUTOU O SOM ENSURDECEDOR DO SILÊNCIO?

Para refletir:



Será que estamos
ouvindo a criança?

Podemos ensinar a
criança o silêncio?

Silêncio e
silenciamento é a
mesma coisa?



VOCÊ Já ESCUTOU O SOM ENSURDECEDOR DO SILÊNCIO?

Essa pergunta devemos nos fazer sempre, para podermos refletir acerca da diferença entre querer silenciar e ser silenciado.

O silêncio é uma opção pessoal. Uma prática, muito saudável, que deve ser ensinada e encorajada desde a infância.

O silêncio produz um efeito calmante no cérebro, possibilita encontrar paz na ausência das palavras, ouvir nossos



VOCÊ Já ESCUTOU O SOM ENSURDECEDOR DO SILÊNCIO?

pensamentos internos,
perceber melhor o mundo e a
nós mesmos.

O silenciamento, ao contrário,
é uma imposição, ela foge ao
nosso controle.

É uma violência exigida de
corpos que estão sendo
subjugados.

Notem! O silenciamento é um
ato tão sutil que a vítima nem
percebe que está sofrendo essa
ação.



VOCÊ JÁ ESCUTOU O SOM ENSURDECEDOR DO SILÊNCIO?

O silenciamento costuma ser associado ao medo de ser julgado ou a reação que as pessoas próximas terão.

Através da manipulação dos sentimentos da própria vítima, o criminoso-abusador irá manipular o seu inferior a se auto-silenciar.

O silenciamento, portanto, causará danos psíquicos, físicos, emocionais e sociais a quem sofre com esse abuso de poder.



VOCÊ Já ESCUTOU O SOM ENSURDECEDOR DO SILÊNCIO?

As dores silenciadas pelas crianças se tornarão cicatrizes que a criança carregará por toda a vida e lhes causarão profundas cargas emocionais, ativadas por gatilhos em momentos imprevisíveis.

A criança-adulta silenciada deve receber ajuda profissional para conseguir trabalhar as feridas e não cair em novas ciladas.



VOCÊ Já ESCUTOU O SOM ENSURDECEDOR DO SILÊNCIO?

Precisamos, igualmente, tecer redes de apoio e proteção para que as crianças se sintam seguras, isentas de julgamento, e isso acontece em espaços acolhedores e inclusivos, nos quais as escutas afetuosas e aprendentes são realizadas de forma regular pela escola e pela família.

Uma criança que se sente segura e respeitada na sua singularidade irá compartilhar, nesses espaços, suas dúvidas,



VOCÊ JÁ ESCUTOU O SOM ENSURDECEDOR DO SILÊNCIO?

preocupações e desejos,
refletindo, sobre eles com
aqueles que estiverem presente.



VOCÊ Já ESCUTOU O SOM ENSURDECEDOR DO SILÊNCIO?

Ensinar sobre a importância do silêncio possibilita, a criança, o desenvolvimento do autoconhecimento, da reflexão e da autoestima.

Uma criança confiante, segura e não silenciada é menos propensa a ser vítima dos assédios sexuais.



IDENTIFICANDO OS SINAIS



IDENTIFICANDO OS SINAIS

- olhar cuidadoso para com a criança;
- observar o corpo;
- mudanças de humor constante;
- distanciamento;
- presentes inesperados;
- sentimentos contraditórios;
- medos;
- choros a noite;
- isolamentos constantes;
- muita confusão;
- através de desenhos.



ABUSOS E VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: O QUE SÃO?

Abuso sexual infantil deve ser considerada toda ação que visa estimular ou expor sexualmente a vítima visando a satisfação sexual do próprio abusador. Acontece quando, crianças e adolescentes, são utilizados com finalidade sexual por um adulto, idoso ou adolescentes, mesmo não ocorrendo o ato sexual em si ou o contato físico.



ABUSOS E VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: O QUE SÃO?

A violência sexual contra crianças e adolescentes é uma gravíssima violação dos direitos de um indivíduo, sendo considerada uma questão de saúde pública, pois vai impactar esses sujeitos em

todos os âmbitos
de suas vidas:
social, físico,
psicológico,
cognitivo,
emocional, ...



ABUSOS E VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: O QUE SÃO?

Definição: Abuso infantil (incluindo negligência) é toda forma de maltratar uma criança, seja causando dano ou pela ausência de prevenção de dano.

Crianças podem sofrer abuso em um cenário comunitário, institucional ou familiar, por alguém próximo delas, como um parente ou cuidador ou, mais raramente, por um estranho.

(Fonte: <https://bestpractice.bmj.com/topics/pt-br/846>)



ABUSOS E VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: O QUE SÃO?

- Uma em cada três crianças no Brasil é abusada sexualmente até os 18 anos de idade;
- O abuso sexual contra crianças ocorre de forma velada, obscura e travestida de medo, vergonha e tabus.
- A maioria das crianças não conseguem compreender que são vítimas de um crime.
- Vale reforçar - o abusador costuma conquistar, no primeiro momento, o carinho e a confiança da criança; isso faz com que as pessoas em torno não desconfiem.



VAMOS CONVERSAR AGORA SOBRE O ACOLHIMENTO



Você sabia que
oferecer escuta
afetuosa a sua
criança pode
protegê-la de
violências?



VAMOS CONVERSAR AGORA SOBRE O ACOLHIMENTO

Mas existe
diferença entre
ouvir e escutar a
criança.

Ouvir é aquilo que o
ouvido capta. É um
processo mecânico, que
está acima da sua
vontade.



VAMOS CONVERSAR AGORA SOBRE O ACOLHIMENTO

Escutar revela, a criança, sobre a sua disposição em estar com ela, totalmente atenta a sua fala.

Escutar significa que você vai parar tudo o que está fazendo para prestar atenção a fala da criança, suas expressões e movimentos.



VAMOS CONVERSAR AGORA SOBRE O ACOLHIMENTO

Escutamos a criança com todo o nosso corpo, com nossos ouvidos, olhos, mente e coração.

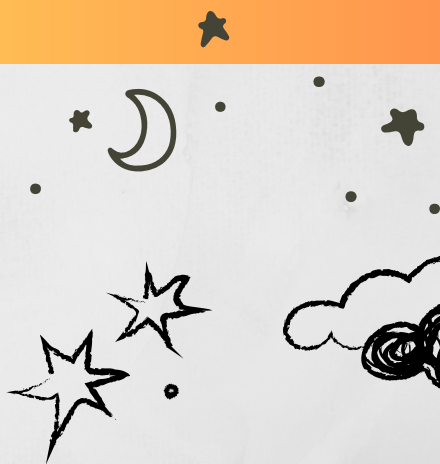
A criança que recebe uma escuta afetuosa cresce mais segura de si.

Ela se sente segura para compartilhar seus problemas e pedir ajuda.



VAMOS CONVERSAR AGORA SOBRE O ACOLHIMENTO

Qual a melhor
forma de
acolher a criança?



VAMOS CONVERSAR AGORA SOBRE O ACOLHIMENTO

O acolhimento e a escuta
demandam tempo e
cumplicidade. É um
processo.



- a criança precisa confiar;
- precisa se sentir vista;
- precisa se sentir confiante para falar;
- precisa sentir que você está realmente atenta ao que ela vai dizer.



VAMOS CONVERSAR AGORA SOBRE O ACOLHIMENTO

Para refletir:

O que estamos
ensinando as
crianças?



VAMOS CONVERSAR AGORA SOBRE O ACOLHIMENTO

Algumas formas de se aproximar
da criança:

- Lembre-se que está se aproximando para fazer uma escuta, deixe a criança falar;
- Procure não palpar, interromper, repreender;
- Espere pacientemente;
- Se a criança ficar em silêncio, não pressione;
- Acolha o silêncio da criança;
- Mantenha-se no mesmo nível da criança;
- Permita o tempo necessário a criança;
- Não conte a ninguém o segredo que ela lhe confiou.



DENUNCIANDO O AGRESSOR

- Disque 100
- Denuncia especialmente em Delegacias da mulher, mas se não houver uma próxima, vá a qualquer delegacia;
- Denuncia deverá ser feita por um adulto:



DENUNCIANDO O AGRESSOR

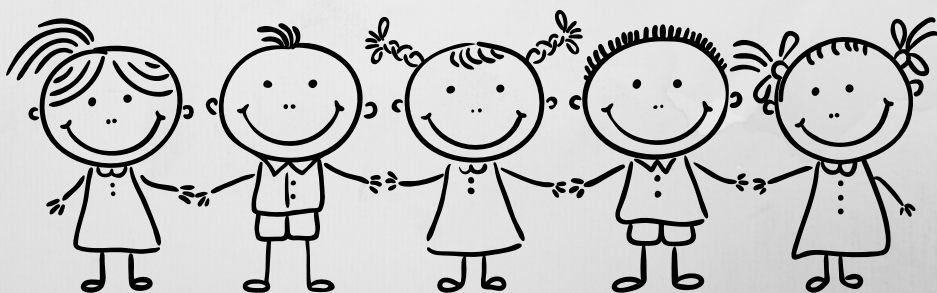
- A criança só
deverá receber
escuta
especializada;

Art. 7º Escuta especializada é o procedimento de entrevista sobre situação de violência com criança ou adolescente perante órgão da rede de proteção, limitado o relato estritamente ao necessário para o cumprimento de sua finalidade.



DENUNCIANDO O AGRESSOR

- Conselho Tutelar;
- Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS;
- Cras.



MATERIAIS DE APOIO

- Vídeo Educativo de Educação Sexual para crianças.

<https://youtu.be/5kVe3niF-no>

- Pipo e Fifi:

<https://youtu.be/8E7eGYGWzCI>

- Pipo e Fifi: Prevenção e violência sexual na infância.

<https://youtu.be/zeP3xGu9PIg>

- O que é Educação Sexual:

https://youtu.be/l_YzXUrL6Ls

- De onde vem os bebês?

<https://youtu.be/CdNFPB5djxQ>



MATERIAIS DE APOIO

Filmes para trabalhar as questões referentes a sexualidade na adolescência

- Vamos todos dançar

Gênero: Documentário

Direção: Marilyn Agrelo

- Boyhood: da infância a adolescência

Gênero: Comédia Romântica

Direção: Richard Linklater

- ABC do Amor

Gênero: Comédia Romântica

Direção: Mark Levin



MATERIAIS DE APOIO

Sugestões de livros:

- Pipo e Fifi – Carolina Arcari
- Meu corpinho é só meu –
Lara Nogueira
- Mamãe botou um ovo –
Babette Cole
- De onde viemos? – Peter
Mayle, Arthur Robins E Paul
Walter
- Não me toca seu boboca –
Andrea Taubman
- Meu corpo, meu corpinho –
Roseli Mendonça
- A menina que virou lua –
Cardoso Morena



MATERIAIS DE APOIO

- Segredo segredíssimo – Odívia Barros
- A mão boa e a mão boba – Renata Emrich
- O que o papai e a mamãe estão fazendo – Pilar Migallon Lopezosa
- De onde vem os bebês? – Andrew Andry e Steven Schepp
- Educação sexual – Cida Lopes
- Educação sexual na sala de aula – Jimena Furlani
- Aparelho sexual e cia – Zep e Hélène Bruller



MATERIAIS DE APOIO

- Segredo segredíssimo – Odívia Barros
- A mão boa e a mão boba – Renata Emrich
- O que o papai e a mamãe estão fazendo – Pilar Migallon Lopezosa
- De onde vem os bebês? – Andrew Andry e Steven Schepp
- Educação sexual – Cida Lopes
- Educação sexual na sala de aula – Jimena Furlani
- Aparelho sexual e cia – Zep e Hélène Bruller

